

Potencial anti-esquistossomáticos da espécie *Annona classifora*

Amanda L. Cunha¹; Anderson S. de Almeida¹; Gilberto F. de M. Junior²; João C. de L. Melro²; Simone P. B. Franco²; Antônio E. G. SantAna³; Aldenir F. dos Santos^{1,2}

¹Universidade estadual de Alagoas (UNEAL) – Campus I, 57312-160, Arapiraca, AL, Brasil. ²Centro Universitário CESMAC, 570581-160, Maceió, AL, Brasil. ³Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Campus A.C. Simões, 57072-900, Maceió, AL, Brasil.

Dentre as doenças parasitárias que acometem principalmente indivíduos de baixa renda, encontra-se a esquistossomose. Atualmente o controle da esquistossomose tem se baseado no uso do esquistossomicida praziquantel, aliado em alguns casos, ao emprego do moluscicida niclosamida. Apesar da eficiência do método, os índices de prevalência da esquistossomose vêm se mantendo há décadas. Deste modo, o objetivo do trabalho foi o estudo do potencial esquistossomicida das diversas partições de uma espécie vegetal, como uma forma alternativa de combate à esquistossomose. Inicialmente houve o preparo dos extratos vegetais da espécie *Annona classifora*, sendo realizado os extratos da casca e madeira da raiz, caule, casca do fruto e a polpa+semente. E em seguida realizou-se os testes biológicos, com as partições da espécie, frente ao miracídio (nas concentrações de 100 a 1 µg mL⁻¹), cercário (nas concentrações de 100 a 10 µg mL⁻¹), caramujo e o verme (nas concentrações de 500 a 50 µg mL⁻¹). Os resultados foram avaliados a partir da concentração letal para (CL) 100% e 90% dos organismos. Para o teste miracicida a polpa+semente, madeira da raiz e o caule apresentaram, respectivamente, CL₁₀₀ 1, 100 e 100 µg mL⁻¹. No teste cercaricida o caule, madeira da raiz, e casca da raiz apresentaram CL₁₀₀ ≤ 10 µg mL⁻¹. A casca do fruto obteve CL₁₀₀ entre 14 a 20 µg mL⁻¹. Para o teste moluscicida o caule, casca da raiz e polpa+semente apresentaram CL₉₀ = 1,19; 3,53 e 4,56 µg mL⁻¹; respectivamente. No teste com o verme adulto o extrato do caule e da casca da raiz promoveram 100% de mortalidade em 48 h de exposição. O extrato do caule promoveu o desacasalamento dos vermes e a formação de bolhas em seu tegumento nas primeiras 24 h de exposição. O extrato da casca da raiz induziu o desacasalamento após 48 h de exposição. Diante disto, é de primordial importância o estudo de novas fontes para a erradicação da esquistossomose.

Palavras – chave: esquistossomose, combate, extrato vegetal.